

TYR00017

190



CAPA

MARK PLOTKIN

Em busca da preciosa sabedoria dos pajés

O VELHO PAJÉ COLOCOU UM BROTO DE BAMBU contendo pó alucinógeno na narina esquerda de Mark Plotkin e soprou. O mundo começou a rodar, como se ele "tivesse sido atingido por um porrete". Plotkin perguntou ao pajé quem eram aqueles homenzinhos dançando na sua frente. "São os espíritos da floresta", respondeu o velho sábio.

Isso aconteceu em 1987, quando Plotkin estava tentando se aventurar por uma floresta tropical da Venezuela. O então diretor de preservação da vida vegetal do World Wildlife Fund tinha ouvido falar que existia um alucinógeno potente usado por índios ianomâmis. Ele pensava que o pó —feito de folhas, seiva e sementes de várias plantas— teria uma ação medicinal. Afinal, a aspirina provém da casca do salgueiro, que era usada pelos índios americanos para aliviar a dor. Além disso, 25% dos medicamentos industrializados são provenientes do mundo vegetal.

Plotkin passou a se interessar por etnobotânica —ciência que estuda as plantas usadas pelos povos indígenas— quando era estudante na Universidade Harvard, há mais de 20 anos. Seu professor, Richard Evans Schultes, um dos pioneiros nessa área, dedicou anos de estudos à flora amazônica. Logo na primeira aula, Schultes mostrou um slide com três homens vestidos com saias feitas de capim e máscaras de cascas de árvore, dançando sob o efeito de alguma espécie de poção. "O da esquerda formou-se em Harvard", revelou o professor, mostrando até que ponto os etnobotânicos chegavam para dar fundamento a suas pesquisas. Foi aí que Plotkin descobriu sua verdadeira vocação.

Depois de se formar, em 1979, foi para a Amazônia e começou a visitar os pajés locais. Enquanto colhia amostras de centenas de ervas usadas pelos pajés em seus remédios, Plotkin dormiu em cabanas de sapé, comeu iguarias como rato cozido, foi picado por morcegos e quase eletrocutado por uma enguia gigante.

Era uma corrida contra o tempo, já que a cultura ocidental estava invadindo as aldeias nativas e alterando seus costumes. Os telhados de sapé foram substituídos por estanho, e as tangas e penas, por shorts e camisetas. A tradição dos pajés começou a perder força com a chegada dos missionários, que trouxeram remédios modernos, muitos deles desenvolvidos a partir de plantas tropicais. Ainda pior era a situação da floresta, que estava sendo queimada e devastada por fazendeiros e madeireiros. Em algum lugar da selva, a possível cura da Aids ou do câncer poderia ficar perdida para sempre.

Plotkin percebeu que seu trabalho poderia ajudar a salvar a floresta tropical. A questão era convencer os povos indígenas e seus governos de



BILL KURTIS—KURTIS PRODUCTIONS

que eles teriam muito mais a ganhar a longo prazo se suas árvores e sua cultura fossem protegidas contra a exploração das companhias madeireiras. A sabedoria dos pajés e os segredos que as novas gerações pudessem vir a descobrir valeriam uma fortuna, especialmente com a expansão da fitoterapia em países industrializados. O interesse pelas ervas medicinais é "muito grande no momento", diz Plotkin, hoje com 48 anos. "Os índios são os melhores conservacionistas do mundo, mas precisam valorizar a floresta onde vivem."

Para ajudar a promover essa idéia e salvar a sabedoria dos pajés, Plotkin fundou, em 1995, uma organização sem fins lucrativos chamada Ethnobiology and Conservation Team. De seu escritório na Virgínia (EUA), ele e a mulher, Liliana, montaram uma rede de sites na Internet que permite aos pesquisadores trocar informações sobre os povos indígenas. A organização, hoje conhecida como Amazon Conservation Team, criou uma espécie de rede de pajés, com o intuito de incentivar os índios mais jovens a se tornarem seus aprendizes. Este ano, o grupo irá patrocinar um encontro na Colômbia com 40 pajés e aprendizes de nove tribos sul-americanas, para que eles compartilhem seus segredos sobre a floresta.

Plotkin trabalhou muito para conseguir atrair

VELHOS SEGREDOS O etnobotânico visita a tribo Tirió, no Suriname, um dos grupos cujos conhecimentos estão sendo usados pela medicina moderna

a atenção do mundo. Ele é o destaque do filme *Amazon* (Amazônia), uma produção Imax em 70 mm indicada para um Oscar. *Tales of a Shaman's Apprentice* (Contos de um aprendiz de pajé), seu livro publicado em 1993, já está na 16ª edição. Um livro infantil chamado *The Shaman's Apprentice* (O aprendiz de pajé), escrito em colaboração com a ilustradora Lynne Cherry, foi lançado no ano passado. Neste ano, ele planeja publicar *Healer's Quest: New Medicines from Mother Nature* (A busca do curandeiro: novos medicamentos da mãe natureza). Entre outros remédios, o livro fala de um antibiótico extraído de uma margarida tropical e se refere a um analgésico retirado da pele de uma rã venenosa, encontrada na América do Sul.

E o que aconteceu com o alucinógeno que fez a cabeça de Plotkin rodopiar há mais de dez anos? Cientistas franceses estão estudando a possibilidade de usar um dos ingredientes da mistura para combater infecções causadas por fungos. É apenas uma amostra do poder dos "espíritos da floresta". Caso eles desapareçam, o mundo com certeza sairá perdendo, e muito. —Christopher Hollowell